



Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma  
Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 [www.exallievefma.org](http://www.exallievefma.org)

## Núcleo 17°

### A beleza da família e os desafios de hoje

por: Gabriela Patiño

O novo ano de 2017 centra a nossa atenção na família: sua realidade hoje.

O dom que o Papa Francisco nos fez com a Exortação Apostólica *Amoris laetitia* e o Reitor-Mor com a Estreia para o novo ano, obriga-nos a aproveitar o tempo presente para colocar a nossa atenção sobre ela e refletir seriamente.

Embora haja muitos comentários e estudos de grande profundidade, acho que, se nos reunirmos nos nossos grupos para partilhar textos breves, nos fará muito bem. Por isso, nos Núcleos Formativos deste ano de 2017 gostaria de sugerir breves comentários salesianos que nos ajudem a olhar sobretudo para as nossas famílias, para as tornar mais belas, a fim de poderem ser o que devem para a Igreja e para a sociedade.

Neste Núcleo 17 proponho-vos as palavras de Madre Ivone que nos oferece sugestões para nos ajudar a olhar a família como um grande dom para a sociedade e para a Igreja, mesmo em tempos difíceis para esta instituição. Seguimos o método do Papa Francisco que parte do positivo, destaca a beleza da família e alguns desafios com os quais é chamada a confrontar-se.

Queridas amigas,

Recebemos com alegria a Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, *Amoris laetitia*, fruto de uma ampla consulta a nível mundial e de uma reflexão dos dois Sínodos dos Bispos. Um documento que é uma verdadeira *carta de família* com a beleza e os desafios que a acompanham à luz do plano de Deus.

Penso que o desafio de educar, hoje, nos compromete, como Família Salesiana e como comunidade educativa, a olhar com olhos novos as famílias concretas nos contextos onde atuam. O Papa Francisco, como pai de família, manifesta o seu coração de Pastor e Pai, realçando e integrando o rico contributo dos Padres sinodais.

No Sínodo, como era seu desejo, falou-se com humildade e coragem evangélica. Este método não evitou divergências e discussões, mas quase as solicitou, em vista de uma maior riqueza de conjunto. A *Amoris laetitia* apresenta-se como um documento realista, positivo e propositivo e interpela fortemente o nosso Instituto, os vários grupos da Família Salesiana e as comunidades educativas do mundo.

O Papa Francisco fala disso nos primeiros capítulos da *Amoris laetitia*.

A beleza da família tem a sua origem e o seu modelo em Deus. Ele não é solidão, mas um mistério de comunhão, Trindade de Pessoas em relação recíproca, unida por vínculo do amor. É interessante notar no livro do *Génesis* a inquietação do homem que busca um apoio semelhante a ele, que esteja diante dele, como ser que interpela, face para contemplar. Com este rosto, chamado Eva, o homem dá origem à família. De agora em diante os dois, de acordo com o mandamento do Senhor, serão *uma só carne* e os filhos considerados como rebentos de oliveira, plenitude de energia e vitalidade. São as pedras de construção da família, como indica a palavra *filho (ben)* que significa construir. Se os pais são o alicerce da família, os filhos são a plenitude dessa construção, unidos pela graça de Deus. De facto, os construtores trabalhariam em vão, se o Senhor não construísse a casa.

A imagem da casa é, portanto, uma imagem da família. É por isso também que a Igreja é definida "casa e escola de comunhão". Desde os inícios, a casa é símbolo da igreja doméstica, onde os cristãos se reuniam para a celebração eucarística. Na família, os filhos aprendem o alfabeto da fé: a primeira catequese é realizada pelos pais, mestres da fé, que a transmitem de forma simples e familiar "da vida para a vida". Mas também os pequenos são mestres. Jesus propõe-nos como modelo de conversão.

Sabemos que o desígnio original de Deus sobre a família foi quebrado pelo pecado. Começa com a acusação mútua, o ciúme entre irmãos até à eliminação violenta de Abel. A família, amada por Deus com quem se entretinha no jardim do Éden, conhece então as dificuldades do trabalho, do sofrimento e da morte. Neste contexto de limitação e sofrimento Deus decide habitar a casa dos homens, enviando o seu Filho para partilhar em tudo a nossa condição. Ele nasce numa família pobre e marginalizada. Torna-se migrante para fugir da perseguição, ganha o pão trabalhando com o pai como carpinteiro, obediente aos pais, mas, olhando ao mesmo tempo para outros valores. Aos doze anos faz perceber claramente aos seus que, para Ele, os interesses do Reino de Deus são prioritários, mas, no entanto, regressa com eles para a família. Com o pai e a mãe aprende e partilha a vida, o trabalho e a oração.

Iniciada a sua missão pública, faz o primeiro milagre numa casa em favor de uma família nova. Não falta o necessário na mesa. Falta a plenitude da alegria, porque começa a faltar o vinho. É, precisamente, para devolver a alegria que Jesus intervém.

Numa casa celebra a sua última ceia. Ali o mandamento do amor assume o valor mais alto, porque não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se amam.

A força da família está, precisamente, em amar e ensinar a amar, em tender para a comunhão. Por mais que uma família possa ser ferida, ela poderá sempre crescer a partir do amor.

Infelizmente, nunca como nestes tempos a família esteve sujeita a ataques externos e crises internas que a enfraquecem. Por um lado, encontramos culturas patriarcais com excesso de masculinidade e submissão unilateral da mulher; por outro, culturas que levam a família ao desmoronamento legal. Um desafio emergente é a ideologia de *género* que nega a diferença entre homem e mulher, mina a própria base da família, promove uma identidade afetiva liberta da diversidade biológica entre homem e mulher. As características masculinas e femininas dependeriam, portanto, apenas de um facto cultural pelo qual se poderia mudar a identidade biológica segundo as tendências e escolhas individuais. As biotecnologias representam também um risco quando tendem a manipular o ato gerativo, como se a paternidade fosse modular.

É verdade que existem muitas fragilidades, mas muitas sondagens revelam que a maioria dos jovens coloca ainda a família em primeiro lugar. Não são poucos os que optam pela família fundada sobre o matrimónio único e indissolúvel. Nos dois Sínodos, as famílias apareceram como um mosaico que inclui muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos.

Delegata Confederale

FICHA DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL, DE FEDERAÇÃO, DE UNIÃO E PARA TODAS AS EX-ALUNAS E EX-ALUNOS DO MUNDO.

Ler com atenção a palavra que a Madre nos oferece e que é proposta para a reflexão de todas/os neste núcleo. Responder às seguintes questões feitas pela própria Madre.

Como fazer para que a família volte a desempenhar a sua missão específica de acolher, apoiar com amor, fazer crescer a vida e abri-la ao mundo? Salvar a vida é salvar a humanidade. Como acompanhar as famílias nesta missão?

Enviar, por favor, a vossa resposta, pessoal ou de grupo, por e-mail, para o seguinte endereço: [delegatamondialeexallieve@gmail.com](mailto:delegatamondialeexallieve@gmail.com) ou através de correio normal para o endereço seguinte: Via dell'Ateneo Salesiano, 81 – 00139 Roma RM

Rezar, juntas, com fé, a oração proposta pelo Papa Francisco na Exortação Amoris Laetitia:

«Jesus, Maria e José,  
em vós contemplamos  
o esplendor do verdadeiro amor,  
a vós, confiantes, nos entregamos.  
Santa Família de Nazaré,  
torna também as nossas famílias,  
lugares de comunhão e cenáculos de oração,  
autênticas escolas de Evangelho  
e pequenas Igrejas domésticas.

Santa Família de Nazaré,  
que nas famílias não haja mais  
episódios de violência, de fechamento e divisão;  
que, quem quer que tenha sido ferido ou escandalizado,  
seja depressa confortado e curado.

Santa Família de Nazaré,  
faz que todos tomemos consciência  
do caráter sagrado e inviolável da família,  
da sua beleza no projeto de Deus.  
Jesus, Maria e José,  
escutai-nos e acolhei a nossa súplica.  
Amen».